

Cursos de graduação em flauta transversal em Minas Gerais em diálogo com a sociedade atual: uma pesquisa documental

MODALIDADE: PÔSTER

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Larissa da Costa Novo

Universidade Federal de São-João-del-Rei – laflautanovo@gmail.com

Antônio Carlos Guimarães

Universidade Federal de São-João-del-Rei – acguima@ufs.edu.br

Resumo. Este artigo aborda uma pesquisa documental realizada a partir da análise de documentos oficiais de cursos de graduação em Flauta Transversal em universidades públicas de Minas Gerais. A pesquisa é parte de um estudo multicase (GIL, 2002) que busca compreender o momento atual dos cursos de Graduação em Flauta Transversal sob o ponto de vista de como se relacionam com a sociedade, com especial atenção aos repertórios e práticas musicais abordadas.¹ Embasando a presente reflexão estão os(as) autores(as) FREIRE (2010), SILVA (2005) e PEREIRA(2014). Percebeu-se um reconhecimento da necessidade de diálogo com a sociedade atual, que se reflete em maior ou menor grau em suas disciplinas, ementas e provas ingresso.

Palavras-Chave. Flauta transversal. Ensino superior. Práticas musicais. Música popular. Currículo.

Title. *Flute Undergraduate Courses in Minas Gerais in Dialog with Actual Society: a Documental Study.*

Abstract. This article presents a documental study acquired by the analysis of official documents from Flute undergraduate courses of public universities in the State of Minas Gerais, Brazil. The research is part of a multiple case study (GIL, 2002) which aims to understand the present moment of Flute undergraduate courses under the perspective of how they relate to society, with special attention to the repertoire and musical practices. The major references are the authors FREIRE (2010), SILVA (2005) e PEREIRA(2014). This study revealed there is an acknowledgement of the need for dialog with the present society, which reflects in greater or lesser degree on their school subjects, courses menus and admission auditions.

Keywords. Flute. University education. Musical practices. Popular music. Curriculum.

1. Introdução

Os estudos acadêmicos sobre o ensino de performance da Flauta Transversal no Brasil vêm abordando aspectos de grande relevância, como respiração, embocadura, análise e aprendizado de repertório, motivação, entre outros (CERQUEIRA, 2015). Entretanto, observa-se que a maioria trata sobre como tocar ou ensinar o instrumento e seu repertório, mas não aborda mais profundamente a relação do repertório ensinado com as possibilidades da prática musical na sociedade, especialmente no que tange os cursos de graduação em flauta transversal, para os quais trazemos nosso olhar na presente pesquisa. Portanto, esta lacuna

apresentada vem sendo conferida às perguntas: quais repertórios e práticas musicais abordar e por quê?

A relevância destes questionamentos pode ser justificada através de vários argumentos. Primeiramente, as questões “o que” e “porque” abordar certos conteúdos e não outros tem sido pontos chave de diversas teorias críticas do currículo (SILVA, 2005). Silva (2005) traz a relevante reflexão de Apple ao afirmar que “O currículo não é um corpo neutro, inocente e desinteressado de conhecimentos.” (SILVA, 2005, p. 46). As teorias curriculares críticas e pós críticas demonstram que todas as escolhas curriculares têm implicações políticas e na manutenção de certas estruturas de poder (SILVA, 2005). As perguntas “o que” e “porque”, portanto, ajudam a compreender que interesses estão sendo privilegiados e quais estão sendo silenciados nos currículos.

Outro ponto relevante é a pluralidade de funções sociais atribuídas à música, como comunicação, representação simbólica, entretenimento, continuidade e estabilidade da cultura e deleite estético (MERRIAM, 1964, tradução nossa.). Mesmo sem estender-se em uma discussão acerca das funções dos cursos de música no Brasil, é possível inferir que estes precisam ter ciência e dialogar com os diversos fazeres musicais que estas funções compreendem, para formarem agentes conscientes para atuarem nas realidades sociais em que se inserem. Logo, faz sentido considerar que a presença de práticas musicais diversas nos currículos seja de grande relevância para a formação dos futuros profissionais da música, já que estes atuarão nas diversas demandas dos fazeres musicais na sociedade.

Também é relevante considerar a existência de diferentes identidades musicais dos alunos. Elizabeth Travassos (1999) realizou uma pesquisa com alunos da UNIRIO revelando perfis culturais muito diversos entre os mesmos. Ou seja, Travassos discute o fato de um mesmo curso de música cuidar da formação de indivíduos que possuirão atuações musicais diferentes devido a suas diversas identidades musicais. Acerca disto, Ramos e Toni apontam que “alguns cursos de música de nível superior parecem privilegiar certos conhecimentos e não abranger os alunos conforme seus contextos prévios à universidade.” (RAMOS e TONI, 2016, p.3). Assim, faz parte da nossa discussão o fato de um curso oferecer ou não formações em práticas musicais diversas que atendam ao desenvolvimento das variadas identidades musicais dos alunos.

Também é relevante atentar para o cenário de atuação profissional dos músicos no Brasil. As áreas de atuação são as mais diversas, passando por muitas práticas musicais. Lazzarin e Alvares (2014) demonstram como a influência “...exercida pelo currículo da universidade ou mesmo pelo conteúdo musical de um canal de televisão, por exemplo, não é

capaz de conter, por si só, a ampla dinâmica que coloca em circulação os modos de ser do músico.” (LAZZARIN e ALVARES, 2014, p.125).

Finalmente, Vanda Freire (2010) aponta para a necessidade da reflexão crítica nos cursos superiores de música, para que estes sempre se atualizem e não se cristalizem em perspectivas não condizentes com a atualidade. Queiroz (2017) endossa esta necessidade ao atentar para a grande diversidade cultural contemporânea e os desafios do ensino superior para abarcá-la. Pereira (2014) traz também uma contribuição relevante ao demonstrar como as estruturas incorporadas trazidas do modelo conservatorial europeu do século XIX tem papel estruturante nos cursos superiores de música no Brasil e questiona a descontextualização e desatualização do mesmo na realidade brasileira dos cursos de licenciatura em educação musical. Estendemos aqui estes questionamentos aos bacharelados e licenciaturas com habilitação em instrumento.

Neste artigo, detemo-nos ao âmbito dos cursos de graduação em Flauta Transversal em Minas Gerais para trazer o olhar para a relevante pergunta: Quais tipos de repertório e fazeres musicais são contemplados atualmente nos currículos destes cursos no que diz respeito ao ensino da performance musical?

Para começar responder a esta pergunta, realizamos uma pesquisa documental, analisando editais de provas de habilidades específica, projetos pedagógicos e ementas das disciplinas de Flauta Transversal dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Flauta Transversal das cinco universidades mineiras que oferecem estas ou uma destas modalidades.² São elas: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ) e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Desta forma, este artigo apresentará aspectos da pesquisa documental que representa uma primeira etapa de pesquisa de mestrado e servirá como base para um aprofundamento sobre cada curso. Esta etapa tem relevância pois são estes documentos que oficializam os objetivos dos cursos e que conteúdos são trabalhados. A partir dos conhecimentos gerados na pesquisa documental iniciaremos uma segunda fase com entrevistas e questionários a serem realizados com professores e alunos, além de visitas aos *campi*, caracterizando um estudo de múltiplos casos (GIL, 2002).

Acreditamos que esta pesquisa é relevante para o campo de estudos do ensino de instrumentos musicais na graduação, especialmente a Flauta Transversal, por seu caráter de pesquisa de fundamento, podendo servir como ponto de partida para outras reflexões acerca do currículo e ensino de performance na graduação. Também poderá vir a contribuir para o

conhecimento acerca da presença das práticas da música popular, entre outras, nas universidades e para os estudos sobre a profissionalização dos músicos, em especial os flautistas.

2. Análise dos documentos

Os documentos analisados foram os Projetos Político- Pedagógicos, as ementas das disciplinas de flauta transversal e os editais das provas de habilidade específica para ingresso em 2020. Estes foram obtidos acessando-se os websites oficiais das universidades e através do contato via e-mail com alguns dos professores.

A análise foi qualitativa e o foco estabelecido foi buscar as referências aos tipos de práticas musicais presentes nestes cursos, tanto nas disciplinas práticas quanto teóricas, compreendendo que as últimas servem como base de conhecimento para a prática musical.

2.1 Provas de habilidade específica

A prova de habilidade específica, uma das etapas para o ingresso nos cursos, configura-se como o primeiro recorte que define quem pode entrar para um curso de graduação em música. O repertório exigido já pode ser um indicativo das práticas musicais priorizadas no mesmo. Para esta etapa, foram analisados os editais para ingresso em 2020 nos cursos de graduação em flauta, com foco apenas nas exigências específicas para Flauta Transversal.

Dentre as licenciaturas com habilitação em flauta transversal, a UFSJ exige uma peça de confronto de música de concerto e uma peça de livre escolha (UFSJ, 2019), a UEMG, um estudo e uma peça de música de concerto, em grau de dificuldade menor do que o repertório da prova do bacharelado da mesma instituição (UEMG, 2019, p 40). Na UFJF, o repertório foi um movimento de uma música de concerto brasileira e uma melodia tradicional irlandesa (UFJF, 2019, p. 12). Na UFU, não há diferença entre o repertório exigido para a licenciatura ou bacharelado, sendo este totalmente direcionado para música de concerto (UFU, 2020, p.4).

Dentre as provas para os bacharelados, observa-se que nas universidades UEMG (UEMG, 2019, p.34), UFMG (UFMG, 2019, p.36) e UFU (UFU, 2020, p.4) o repertório exigido é de música de concerto, sendo que nas duas últimas há a presença de música de compositores brasileiros. Já a UFJF não exige um repertório específico, mas sim um tempo de apresentação e permite que o aluno escolha entre tipos de repertório diferentes em sua prova (UFJF, 2019, p.10).

A UFMG possui também o bacharelado em flauta transversal integrado ao curso de Bacharelado em Música Popular. Para esta habilitação, o repertório contemplava autores da música popular urbana brasileira, uma música do gênero rock e uma música de livre escolha, sendo obrigatória a execução de improvisação ou variação melódica para os instrumentos de sopro e a execução de escalas e arpejos (UFMG, 2019, p. 34 e 35).

2.2 Projetos político pedagógicos e ementas

O projeto político pedagógico se mostra um importante documento a ser analisado no contexto desta pesquisa, pois traz elementos como os objetivos do curso, o perfil do egresso e a estrutura curricular, que possibilitam compreender as concepções norteadoras de todo o curso. Em relação às licenciaturas com habilitação em instrumento, vamos nos ater aos objetivos e intersecções curriculares relacionadas à performance.

2.2.1 UEMG

De acordo com o projeto pedagógico, o curso de bacharelado em música da UEMG objetiva a formação de performers que possam atuar como solistas ou em grupos musicais diversos, profissionais ou amadores, com capacidade reflexiva, questionamento e atualização da sua prática. Respeitar e valorizar a identidade cultural dos seres humanos figura também entre seus objetivos (UEMG, 2012, p.47).

Os interesses técnicos descritos no documento demonstram uma aproximação com as práticas da música de concerto. Não há, por exemplo, menção ao desenvolvimento da habilidade de improvisação. As intersecções com outras práticas musicais aparecem nas disciplinas optativas, que abrangem gêneros da música popular e performance e tecnologia, além dos grupos musicais: Big Band, Grupo de Choro, Grupo de Jazz e MPB. (UEMG, 2012).

A ementa da disciplina de Flauta Transversal traz uma descrição bastante geral do que é abordado: “Desenvolvimento de habilidades essenciais à performance instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.” (UEMG, 2012, p 127).

No curso de licenciatura, existem duas disciplinas obrigatórias que dialogam com a música popular: Criação e Improvisação musical e Arranjos e Transcrições. Além disso, as mesmas optativas do curso de bacharelado e os grupos musicais. Em relação às ementas das disciplinas de flauta transversal, em todos os semestres há a exigência de uma peça brasileira e uma peça de livre escolha (UEMG, 2019).

Podemos inferir que, na UEMG, há uma predominância estrutural inclinada à música de concerto. Entretanto, muitas intersecções curriculares são possíveis que abordam outros gêneros e práticas musicais para além desta, principalmente na licenciatura.

2.2.2 UFMG

Os cursos de música da UFMG estão abarcados em um único projeto pedagógico que expressa a compreensão da pluralidade de atuações do músico brasileiro, que tem a necessidade de reunir habilidades diversas para colocar-se profissionalmente. Dentre os cursos estão o bacharelado em Flauta Transversal e bacharelado em Música Popular, nos quais há a oferta da disciplina de flauta. A presença destas duas modalidades parece possibilitar diversas transversalidades curriculares.

São elencadas no documento uma série de competências, como “conhecimentos e habilidades referentes aos processos de criação musical, notadamente a improvisação, a composição, arranjo musical e o tocar de ouvido [...]” (UFMG, 2017, p.10) que demonstram grande abrangência de práticas musicais. Observa-se esta abrangência dentre os grupos musicais existentes, como por exemplo a Orquestra e Banda Sinfônicas, Big Band e Grupo de Saxofones (UFMG, 2017, p. 17). A ementa da disciplina de Flauta é bastante geral, indicando a preparação de estudos e obras de diversos estilos musicais, sem especificá-los.

2.2.3 UFU

O projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Música da UFU também aponta para o contexto de grande diversidade de campos de atuação dos músicos. Todavia, assim como na UEMG, a estrutura das disciplinas obrigatórias dos cursos de Flauta Transversal parece priorizar as práticas musicais relacionadas à música de concerto e a possibilidade do contato com a música popular se expressa através das disciplinas optativas, que incluem arranjo, improvisação, ritmos e instrumentos brasileiros e viola caipira. Nessa universidade há, também, o bacharelado em música popular, o que poderia ampliar as possibilidades de trocas de conhecimentos e transversalidades no currículo (UFU, 2018). As ementas das disciplinas Flauta Transversal não especificam qual repertório é trabalhado, apontando apenas que o repertório é da literatura musical ocidental.

2.2.4 UFSJ

O curso de licenciatura com habilitação em instrumento da UFSJ apresenta, dentre seus objetivos, propiciar o desenvolvimento musical necessário para que os futuros egressos possam atuar em conjuntos de diversos estilos e gêneros musicais (UFSJ, 2018, p.15).

A partir deste objetivo, pode-se perceber a intenção de abrangência do curso em termos de tipos de práticas musicais, estando em consonância com os outros cursos analisados. Entretanto, as disciplinas teóricas curriculares, em sua maioria, estão pautadas na estética e nos conhecimentos relacionados à música de concerto. O único grande grupo presente no projeto pedagógico é a prática de orquestra. Há, todavia, disciplinas curriculares obrigatórias que dialogam com outras práticas musicais, como Arranjos e Transcrições, Criação Musical e História da Música Popular Brasileira (UFSJ, 2018). Em relação às ementas das disciplinas de Flauta Transversal, é especificado que o repertório trabalhado é de música erudita. Observamos, então, uma predominância da música de concerto no currículo, porém havendo espaços para a música popular na grade de disciplinas obrigatórias.

2.2.5 UFJF

O projeto pedagógico do curso de bacharelado da UFJF deixa claro seu direcionamento político-pedagógico, tomando a música brasileira como “chave formativa e interpretativa” (UFJF, 2006, p.10). Afirma que “Um ensino engessado por séculos de visão exclusivamente eurocêntrica hoje é descabido, e constitui-se num peso que as escolas mais tradicionais vem revendo.” (UFJF, 2006, p.10).

Este direcionamento pode ser constatado através da grade curricular e das ementas das disciplinas teóricas e de prática em conjunto, que mostram um equilíbrio de conteúdos e abordagens entre música de concerto e música popular. As disciplinas de Harmonia trabalham com a harmonia funcional aplicada à música popular e nas práticas em conjunto são trabalhados repertórios eruditos, populares e folclóricos. Há também a disciplina de improvisação (UFJF, 2006). A licenciatura em instrumento traz características similares ao bacharelado em relação aos conhecimentos musicais práticos e teóricos (UFJF, 2015).

3. Considerações finais

A partir da pesquisa documental realizada, foi possível perceber uma orientação dos objetivos descritos nos projetos pedagógicos dos cursos analisados no sentido de diversificação da formação musical, observando as necessidades e particularidades das realidades em que estes futuros profissionais irão atuar. No entanto, ao analisarmos as grades

curriculares e as provas de habilidade específica, percebemos que esta orientação se traduz em maior ou menor grau.

Em relação às provas de habilidade específica, há desde a liberdade total de escolha de repertório, como no bacharelado da UFJF até as provas da UEMG e UFU, que exigem apenas música de concerto, o que não refletiria, em relação às últimas, a diversidade de atuação sugerida em seus projetos pedagógicos. Além disso, é válido questionar quem está sendo excluído do ensino universitário quando o repertório obrigatório para o ingresso é parte de “uma cultura erudita, formal”, cujo “acesso não é dado a todos na sociedade” (BOUDIEU; DARBEL, 2003, *apud* SILVA, 2005, p. 96).

A maioria dos cursos tem uma distribuição de disciplinas obrigatórias pautadas, em sua maioria, na música de concerto, o que confirma a visão de Pereira (2014) de que o ensino de música ainda está muito ligado à tradição das suas origens. Percebe-se que o cenário da maior parte dos currículos analisados evidencia a raiz de uma concepção ainda tradicional (SILVA, 2005), que pode ser explicada historicamente, com a importação de modelos europeus conservatoriais (PEREIRA, 2014). Além disto, reforçam a influência destes modelos as ausências de disciplinas de improvisação, de harmonia aplicada a música popular; o descompasso entre o espaço dado nos currículos à história da música erudita em relação à música popular; a obrigatoriedade de certas disciplinas, tornando-as hierarquicamente mais importantes do que as optativas. Todos estes fatos revelam quais músicas, práticas e, portanto, culturas estão sendo privilegiadas nos currículos.

Porém, observa-se também que há um aparente processo de expansão das práticas musicais abordadas no sentido de abarcar elementos da cultura popular brasileira, o que pode apontar para um processo de reflexão crítica já em andamento. O curso da UFJF, desde sua criação, já demonstra a preocupação em não hierarquizar as diferentes práticas musicais. A UFMG e a UFU oferecem cursos específicos direcionados à música popular, o que não exclui a importância das reflexões aqui levantadas.

Ainda que a pesquisa documental tenha se mostrado uma etapa importante e reveladora, ficou evidente a necessidade de que se aprofunde o conhecimento acerca dos cursos através das próximas etapas da pesquisa. Estas trarão informações sobre a vivência destes currículos e as práticas para além deles, bem como o ponto de vista dos alunos, suas expectativas e identidades musicais e profissionais.

Referências

CERQUEIRA, Daniel Lemos. Levantamento de teses e dissertações sobre o ensino da performance musical – 2015. *ENSAIO*, 2015. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/283166867/Levantamento-de-Teses-e-Dissertacoes-sobre-o-Ensino-da-Performance-Musical-2015>. Acesso em 2 mai. 2020.

FREIRE, Vanda Bellard. *Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de Música*. 2. ed. rev. e ampl. Florianópolis: Associação Brasileira de Educação Musical, 2010. 302 p.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

LAZZARIN Luis Fernando; ALVARES, Felipe B. Aprender a ser músico: circularidade entre formação e atuação profissional no cenário de Santa Maria-RS. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 22, n. 32, p. 117-129, 2014.

MERRIAM, Alan P. *The Antropology of Music*. Chicago: Northwestern University Press, 1964. 358 p.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 22, n. 32, p. 90-103, 2014.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 25, n. 39, p. 132 – 159, 2017.

RAMOS, Danilo; TONI, Anderson. Reflexões sobre os currículos dos cursos de música da UFPR e as expectativas dos alunos ingressos em 2016. *Anais*. XVII Encontro Regional Sul da ABEM. Curitiba, 2016.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. 9ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 156p, 2005.

TRAVASSOS, Elizabeth. Redesenhando as fronteiras do gosto: estudantes de música e diversidade musical. *Horiz. antropol.* [online], vol.5, n.11, pp.119-144, 1999.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS. COEPE. **Projeto Pedagógico**. Bacharelado em música com habilitação em instrumento ou habilitação em canto. Belo Horizonte, 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS. COEPE. **Projeto Pedagógico**. Licenciatura em música. Habilitação em instrumento ou habilitação em canto. Belo Horizonte, 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS. **Edital do vestibular UEMG 2020 para artes plásticas e música**. Belo Horizonte.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Colegiado de Curso. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música**. Juiz de Fora, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Coordenação geral de processos seletivos. **Edital 8/2019**. Vestibular de música 2020. Música-Bacharelado e Música-Licenciatura. Juiz de Fora, 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Instituto de artes e design. **Projeto Pedagógico para a criação do Curso de Graduação em Música na UFJF - 2006**. Juiz de Fora, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. CEPE. **Edital do concurso vestibular UFMG 2020 - Habilidades**. Belo Horizonte, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Colegiado de graduação. **Projeto Pedagógico Curso de Graduação em Música Bacharelado e Licenciatura**. Belo Horizonte, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. CONEP – UFSJ. **Projeto Pedagógico de Curso, Música, Licenciatura**. São João del Rei, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. Programa das provas de habilidade específica para o curso de música. São João del Rei, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. Unidades Curriculares específicas para instrumento/canto – currículo 2009. Flauta Transversal I a VIII. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/cmusi/ementas.php>. Acesso em: 12 mar. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Coordenação do curso de graduação em música. **Projeto pedagógico do curso de graduação em música grau bacharelado**. Uberlândia, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Coordenação do curso de graduação em música. **Projeto pedagógico do curso de graduação em música grau licenciatura**. Uberlândia, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Diretoria de processos seletivos. **Primeira certificação de habilidade específica para o curso de música - 2020**. Manual do candidato. Uberlândia, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Fichas de componentes curriculares. Uberlândia, 2018. Disponível em: <http://www.iarte.ufu.br/m%C3%BAAsica/fichas-dos-componentes-curriculares>. Acesso em: 2 out. 2019.

¹ Nesta pesquisa definimos “práticas musicais” como fazeres musicais diversos que podem ser realizados em diferentes contextos assumindo variadas funções na sociedade. Por exemplo, um recital com repertório barroco europeu em um teatro, o mesmo repertório apresentado em uma escola, uma roda de choro que acontece em uma praça pública, uma apresentação de jazz em um estabelecimento comercial, entre outros.

² As licenciaturas com habilitação em instrumento da UEMG, UFSJ, UFJF e UFU tem entre seus objetivos a formação do músico, além da formação do educador. Por isso entraram no escopo da presente pesquisa.